



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

KEISE PÂMELA SANTOS DE MORAIS

**LETRAMENTO DIGITAL COMO DIMENSÃO ESTRUTURANTE DAS CONDIÇÕES
DE PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS A PARTIR DO IFMS**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

KEISE PÂMELA SANTOS DE MORAIS

**LETRAMENTO DIGITAL COMO DIMENSÃO ESTRUTURANTE DAS CONDIÇÕES
DE PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS A PARTIR DO IFMS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo.

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M828 Morais, Keise Pâmela Santos de.

LETRAMENTO DIGITAL COMO DIMENSÃO ESTRUTURANTE DAS
CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA : REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS A PARTIR DO IFMS / Keise
Pâmela Santos de Morais. - Salgueiro, 2026.
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof. Dr. Fernanda Delvalhas Piccolo.

1. Educação Profissional. 2. Letramento digital. 3. Permanência estudantil. 4.
Mediação pedagógica. 5. Pesquisa autobiográfica. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

KEISE PÂMELA SANTOS DE MORAIS

**LETRAMENTO DIGITAL COMO DIMENSÃO ESTRUTURANTE DAS CONDIÇÕES
DE PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS A PARTIR DO IFMS**

Relatório de Formação apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 25 / 03 / 2026 .

NOTA: 96

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fernanda Delvalhas
Piccolo (Orientadora) IF Sertão PE/IFRJ

Prof. Ms. William Eduardo da Silva IFRJ

Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto
IF Sertão PE

SALGUEIRO-PE

2026

Dedico este trabalho à minha mãe, mulher de fé e coragem, que, entre lágrimas e orações, manteve acesa a chama da esperança quando tudo parecia distante.

À sua força silenciosa devo não apenas a vida, mas o exemplo de que a fé move o impossível. Ao meu pai, pelo apoio incondicional, e ao meu marido, companheiro de todas as horas, cujo amor e incentivo tornaram esta conquista possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, pelo sacrifício e ensinamentos que fundamentaram minha trajetória. Ao meu marido, pelo apoio incondicional e por ter me proporcionado o computador que hoje utilizo para estudar e desenvolver meus trabalhos acadêmicos.

À professora orientadora Fernanda Delvalhas Piccolo, pela orientação valiosa, disponibilidade e contribuições que enriqueceram esta pesquisa. Aos professores do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pelo conhecimento compartilhado e pelas reflexões que ampliaram minha compreensão sobre a educação.

Aos colegas do IFMS - Campus Jardim, cujas vivências compartilhadas foram essenciais para a construção deste trabalho.

Ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Jardim, pelo espaço formativo que possibilitou meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

“Das lágrimas de uma mãe guerreira e da esperança de uma filha, nasceu o desejo de romper o silêncio digital e ocupar meu lugar no mundo.”

(Keise Pâmela, 2026)

RESUMO

Este relatório de formação, desenvolvido por meio da pesquisa autobiográfica, analisa como fragilidades no letramento digital configuram barreiras estruturais à participação e permanência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os dados foram construídos a partir das minhas vivências no IFMS – Campus Jardim e de experiências posteriores na mediação pedagógica no ensino superior. O estudo parte do pressuposto de que a crescente digitalização dos processos institucionais, das práticas avaliativas e da comunicação acadêmica transforma o domínio das linguagens digitais em condição estruturante da participação formativa. Metodologicamente está fundamentado na escrita de si como processo investigativo, articulando narrativas pessoais a referenciais teóricos contemporâneos sobre cultura digital, trabalho como princípio educativo, docência na EPT e permanência estudantil. Como elemento contextual, foram mobilizados dados secundários da Plataforma Nilo Peçanha, que indicam índices expressivos de não conclusão no curso Técnico em Edificações do IFMS – Campus Jardim, reforçando a relevância do debate sobre condições estruturais de permanência. Evidencia-se que o letramento digital constitui variável central das condições contemporâneas de participação na EPT e que sua insuficiência pode produzir retenções e fragilizações formativas, especialmente quando não acompanhada de mediação institucional intencional.

Palavras-chave: Letramento digital; Permanência estudantil; Educação Profissional e Tecnológica; Mediação pedagógica; Pesquisa autobiográfica.

ABSTRACT

This training report, developed through autobiographical research, analyzes how weaknesses in digital literacy constitute structural barriers to participation and persistence in Professional and Technological Education (EPT). The data were constructed from my experiences at IFMS – Campus Jardim and from subsequent experiences in pedagogical mediation in higher education. The study is based on the assumption that the increasing digitalization of institutional processes, assessment practices, and academic communication transforms proficiency in digital languages into a structuring condition for formative participation. Methodologically, it is grounded in autobiographical writing as an investigative process, articulating personal narratives with contemporary theoretical frameworks on digital culture, work as an educational principle, teaching in EPT, and student persistence. As a contextual element, secondary data from the Nilo Peçanha Platform were used, indicating significant non-completion rates in the Technical Course in Building Construction at IFMS – Campus Jardim, thus reinforcing the relevance of the debate on the structural conditions of student persistence. The findings indicate that digital literacy constitutes a central variable in the contemporary conditions of participation in EPT and that its insufficiency may produce academic delays and weakened educational trajectories, especially when not accompanied by intentional institutional mediation.

Keywords: Digital literacy; Student persistence; Professional and Technological Education; Pedagogical mediation; Autobiographical research.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

COVID-19 – Coronavírus SARS-CoV-2

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFMS – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

IFSERTÃOPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PDF – Portable Document Format

PNP – Plataforma Nilo Peçanha

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	17
	2.1 Objetivo geral	17
	2.2 Objetivos específicos	17
3	DESENVOLVIMENTO	18
	3.1 Narrativas do processo formativo	20
	3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica.....	21
	Limitações da abordagem.....	24
	3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	25
	3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica	25
	3.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I	26
	3.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II	28
	3.3.4 A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras	29
	3.3.5 Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT .	32
	3.3.6 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas.....	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, apresentado como relatório de formação, aborda o letramento digital como dimensão estruturante das condições de participação e permanência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Neste estudo, compreende-se o letramento digital como o conjunto de competências práticas, interpretativas e críticas necessárias para a participação em contextos acadêmicos mediados por tecnologias, envolvendo desde o uso funcional de ferramentas digitais até a compreensão das linguagens institucionais que organizam o processo formativo (Bueno; Rosenau, 2025; Ribeiro; Bezerra, 2025).

A Educação Profissional e Tecnológica tem como finalidade articular formação técnica e formação humana, preparando sujeitos para o mundo do trabalho e para a participação crítica na sociedade. Nesse contexto, o letramento digital tem sido reconhecido como competência fundamental à formação integral, sobretudo por articular o uso crítico, criativo e ético das tecnologias às práticas pedagógicas e às exigências contemporâneas da educação e do trabalho (Ribeiro; Bezerra, 2025).

Em um contexto no qual as atividades acadêmicas são amplamente mediadas por tecnologias digitais, exigindo o uso de plataformas educacionais, a organização de arquivos e o cumprimento de protocolos institucionais, fragilidades no uso dessas ferramentas podem converter-se em barreiras concretas ao percurso formativo.

Embora os processos de não permanência na EPT sejam multifatoriais, envolvendo dimensões sociais, econômicas, familiares e institucionais (Araujo et al., 2025), neste estudo, o foco analítico recai sobre a relação entre letramento digital e permanência estudantil, compreendendo que fragilidades nesse campo podem associar-se à retenção, à insegurança acadêmica e à fragilização do percurso formativo.

Para fins analíticos, distingue-se a exclusão digital do letramento digital. A exclusão digital diz respeito à ausência ou precariedade de condições objetivas de acesso às tecnologias, envolvendo limitações de conectividade, infraestrutura, equipamentos e possibilidades concretas de uso em contextos educacionais (Nunes; Souza, 2024).

Já o letramento digital refere-se às competências necessárias à participação em contextos acadêmicos mediados por tecnologias (Bueno; Rosenau, 2025; Ribeiro; Bezerra, 2025).

Assim, a exclusão digital é considerada como elemento contextual, enquanto o foco analítico recai sobre o letramento digital e suas implicações no cotidiano formativo da EPT.

A delimitação do tema não decorre exclusivamente de observação externa, mas está diretamente vinculada ao meu próprio percurso formativo, atravessado por transformações sociais, tecnológicas e educacionais. No âmbito da pesquisa autobiográfica, essa trajetória não é mobilizada como relato descritivo, mas como material analítico que permite compreender, em situação concreta, as implicações do letramento digital nas condições de participação e permanência na EPT.

Considerando essa perspectiva, torna-se necessário situar, ainda que brevemente, os elementos centrais da minha trajetória, que fundamentam a problemática investigada.

Nasci em 1994, no estado do Tocantins, e concluí a educação básica em escola pública, em contexto marcado por restrições materiais e ausência de acesso doméstico a tecnologias digitais. A realização de pesquisas escolares exigia deslocamento até *Lan Houses*, com pagamento por tempo de uso, o que evidencia uma experiência inicial de exclusão digital no percurso formativo.

À época, tais condições não eram compreendidas como um fator relevante para a trajetória educacional. No entanto, ao serem revisitadas no contexto desta pesquisa, passam a ser interpretadas como parte de um cenário mais amplo de desigualdades no acesso às tecnologias. Nesse sentido, essa condição antecede e ajuda a explicar as dificuldades posteriores relacionadas ao letramento digital no contexto acadêmico.

Em dezembro de 2014, mudei-me para Palmas/TO, onde iniciei minha inserção no mercado de trabalho. Após três meses, passei a atuar em uma empresa de telemarketing. Entre 2014 e 2021, permaneci dedicada exclusivamente às atividades laborais, sem vínculo formal com instituições de ensino.

Esse intervalo coincidiu com intensas transformações tecnológicas no campo educacional brasileiro, especialmente com a ampliação do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2022. Nesse contexto, as restrições de circulação intensificaram a mediação digital das atividades educacionais, tornando o uso de tecnologias condição imediata para a continuidade dos estudos.

Ao retornar aos estudos em 2021, em meio às restrições sanitárias, ingressei em curso técnico ofertado em modalidade remota emergencial. As aulas combinavam atividades síncronas e assíncronas, com exigência de participação em Ambientes

Virtuais de Aprendizagem (AVA), envio eletrônico de atividades, organização autônoma de arquivos e cumprimento de protocolos institucionais.

Esse retorno à formação acadêmica evidenciou lacunas relacionadas ao uso acadêmico das tecnologias, sobretudo no que se refere à formatação de trabalhos conforme normas específicas, à conversão e ao envio adequado de arquivos em PDF, à organização sistemática de documentos digitais e à navegação autônoma em plataformas educacionais.

Em 2022, já residindo no estado de Mato Grosso do Sul, ingressei no curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) – Campus Jardim, no qual permaneci até 2024. Nesse contexto presencial, a percepção anteriormente identificada foi ampliada.

Tornaram-se evidentes dificuldades recorrentes entre estudantes no uso de ferramentas digitais exigidas nas atividades acadêmicas, como a interpretação de orientações no AVA, a conversão de documentos e o cumprimento de exigências formais. Destaca-se o caso de um colega que, apesar de possuir computador em casa, demonstrava insegurança no uso básico de editores de texto e plataformas institucionais, necessitando de auxílio frequente.

Essa situação evidenciou que o acesso material à tecnologia não garante, por si só, o letramento digital. Inicialmente construída no cotidiano do curso, essa percepção tornou-se eixo de problematização ao ser aprofundada por meio do estudo sistemático das práticas de tutoria e mediação pedagógica em ambientes virtuais.

Entre 2023 e 2025, realizei a Especialização em Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), iniciada em novembro de 2023 e concluída em 2025. A reflexão foi posteriormente aprofundada com minha atuação como mediadora pedagógica na educação superior, iniciada em agosto de 2025, em modalidade totalmente a distância.

No acompanhamento de atividades acadêmicas e processos documentais, passaram a se tornar frequentes inconsistências relacionadas à organização, à formatação e ao envio adequado de arquivos digitais. Embora tais situações não permitam estabelecer relação causal direta com a evasão, revelam como fragilidades no letramento digital podem gerar retenções, retrabalho, desgaste acadêmico e risco de descontinuidade formativa.

Diante desse cenário, o presente estudo é orientado pela seguinte questão-problema: Como fragilidades no letramento digital, observadas em vivências no IFMS

– Campus Jardim e na mediação pedagógica, tensionam a participação e a permanência na EPT?

A relevância da investigação fundamenta-se no impacto social e educacional da não conclusão de cursos na EPT. Dados da Plataforma Nilo Peçanha (Inep, 2024) indicam índices expressivos de não permanência em cursos técnicos da Rede Federal, reforçando a necessidade de compreender fatores que atravessam a trajetória discente.

Souza e Mendonça (2024) identificam o letramento digital como competência essencial na EPT, articulada ao uso das TDICs, à formação docente e à preparação para o mundo do trabalho e para a sociedade digital. À luz desse referencial, compreende-se, neste estudo, que tal competência incide também sobre as condições de participação e permanência estudantil, em um contexto marcado pela crescente digitalização da educação e do trabalho (Bueno; Rosenau, 2025; Ribeiro; Bezerra, 2025).

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotei o método autobiográfico formativo, no qual a escrita de si é concebida como dispositivo analítico capaz de articular experiências individuais a referenciais teóricos sobre cultura digital, docência na EPT e permanência estudantil (Morais, 2024; Negrão; Anic, 2024).

A narrativa, portanto, não assume caráter meramente memorialístico, mas se configura como instrumento de problematização crítica de fenômenos educacionais situados e vivenciados, que dão sustentação às reflexões, ao diálogo com a literatura e à análise aqui desenvolvida.

No âmbito da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), iniciada no segundo semestre de 2024, as vivências aqui narradas passaram a ser revisitadas com maior densidade conceitual.

A articulação entre as disciplinas cursadas e as experiências formativas possibilitou reinterpretar o letramento digital não apenas como competência técnica, mas como mediação institucional estruturante das condições contemporâneas de participação, permanência e êxito na EPT.

Assim, ao delimitar o letramento digital como eixo central de análise e ao relacioná-lo às condições de permanência e êxito na Educação Profissional e Tecnológica, este estudo busca contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas e estratégias institucionais capazes de enfrentar desigualdades estruturais e fortalecer

a formação integral dos estudantes.

Desse modo, este trabalho propõe-se a ressignificar vivências pessoais e coletivas na EPT, transformando experiências marcadas por fragilidades no letramento digital em objeto de reflexão formativa e em compromisso com uma educação mais humana, democrática e acessível.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O presente relato de formação tem como objetivo geral analisar como fragilidades no letramento digital configuram barreiras estruturais à participação e permanência na Educação Profissional e Tecnológica, com base em vivências no IFMS – Campus Jardim e na mediação pedagógica.

2.2 Objetivos específicos

Como desdobramento do objetivo geral, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- Descrever minhas vivências relacionadas ao uso acadêmico das tecnologias no curso Técnico em Edificações do IFMS – Campus Jardim e seus desdobramentos para a participação e a permanência estudantil.
- Interpretar situações observadas no contexto discente e na mediação pedagógica que evidenciem fragilidades no letramento digital aplicado às exigências institucionais.
- Relacionar criticamente essas experiências aos referenciais teóricos da Educação Profissional e Tecnológica, cultura digital e permanência estudantil.
- Analisar, no cotidiano formativo, as implicações pedagógicas e organizacionais das fragilidades identificadas no letramento digital para as condições de participação, permanência e êxito discente.

3 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho adota a pesquisa autobiográfica de natureza qualitativa como abordagem metodológica, compreendida como estratégia investigativa que articula experiência pessoal e análise crítica de fenômenos educacionais (Morais, 2024; Negrão; Anic, 2024).

O material analítico deste estudo foi construído a partir de memórias do meu percurso formativo e profissional, elaboradas retrospectivamente no âmbito da pesquisa autobiográfica.

Não foram utilizados diários de campo ou registros sistemáticos das experiências vividas. Assim, a análise fundamenta-se na escrita de si como processo reflexivo e interpretativo, articulado aos referenciais teóricos mobilizados no estudo.

Nessa perspectiva, a escrita de si constitui procedimento reflexivo por meio do qual trajetórias individuais são interpretadas à luz de referenciais teóricos e contextos históricos mais amplos.

Conforme argumenta Moraes (2024), a narrativa autobiográfica configura-se como instrumento legítimo de produção de conhecimento quando o sujeito assume postura analítica sobre sua própria trajetória, deslocando-a do plano experiencial para o plano interpretativo. Assim, as memórias mobilizadas neste estudo não são tratadas como relatos espontâneos, mas como material empírico analisado à luz de conceitos como letramento digital, permanência estudantil e formação integral na EPT.

Negrão e Anic (2024) reforçam que a pesquisa (auto)biográfica permite compreender como experiências individuais são atravessadas por estruturas institucionais, políticas públicas e condições sociais. No campo da Educação Profissional e Tecnológica, essa abordagem revela como trajetórias pessoais dialogam com transformações históricas na organização do trabalho, na cultura digital e nas exigências formativas contemporâneas.

No que se refere ao recorte analítico, o estudo focaliza experiências vivenciadas inicialmente como estudante do curso Técnico em Edificações no IFMS – Campus Jardim e, posteriormente, ampliadas pela atuação como mediadora pedagógica na educação superior.

As recorrências mencionadas ao longo do trabalho são compreendidas como indícios analíticos construídos a partir de observações situadas, sem pretensão de quantificação ou generalização estatística.

A análise concentra-se especificamente nas situações relacionadas ao uso acadêmico das tecnologias digitais, observando como fragilidades nesse campo podem produzir retenções, insegurança formativa e dificuldades de permanência.

No contexto da EPT, o letramento digital vem sendo reconhecido como competência estruturante para a formação integral, por envolver não apenas o uso instrumental das tecnologias, mas sua apropriação crítica, criativa e ética no processo educativo (Bueno; Rosenau, 2025; Ribeiro; Bezerra, 2025).

Estudos recentes indicam que sua insuficiência pode constituir barreira concreta à participação acadêmica, sobretudo em cursos técnicos e modalidades híbridas ou a distância (Jesus; Salviano, 2025).

Além disso, a literatura sobre educação a distância e competências digitais aponta que a ausência de acompanhamento pedagógico sistemático e de estratégias institucionais de apoio pode ampliar dificuldades de participação e permanência em percursos formativos mediados por tecnologias (Silva; Behar, 2021).

Dessa forma, a pesquisa autobiográfica fundamenta-se na possibilidade de interpretar criticamente experiências situadas, evidenciando que as dificuldades relacionadas ao letramento digital não se limitam a vivências individuais, mas integram um cenário recorrente na Educação Profissional e Tecnológica contemporânea.

O desenvolvimento do trabalho organiza-se em três eixos articulados:

1. Narrativas do processo formativo, nas quais são apresentadas as experiências educacionais situadas historicamente.
2. Vivências na Educação Profissional e Tecnológica, inicialmente como estudante e, posteriormente, em diálogo com a mediação pedagógica.
3. Reflexões teórico-analíticas construídas a partir das disciplinas da Especialização em Docência na EPT, contemplando estudos sobre cultura digital, fundamentos histórico-políticos da educação profissional, práticas inclusivas, permanência e êxito discente, docência e organização do trabalho pedagógico, articulados à problemática do letramento digital como fator associado à permanência estudantil.

Assim, o desenvolvimento articula memória, teoria e análise crítica, buscando compreender de que maneira a dimensão digital, quando não adequadamente mediada, pode incidir sobre as condições de permanência na EPT.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha trajetória educacional iniciou-se na rede pública municipal e estadual do Tocantins, onde concluí o Ensino Fundamental e Médio até 2011. À época, o uso sistemático de tecnologias digitais não integrava minha rotina doméstica ou escolar. A realização de pesquisas exigia deslocamento até Lan Houses, com tempo restrito de acesso, configurando uma vivência concreta de exclusão digital em contexto de desigualdade de recursos.

Após a conclusão do Ensino Médio, permaneci afastada da formação acadêmica formal, entre 2011 e 2021, período em que me dediquei exclusivamente ao trabalho. Embora acompanhasse externamente o avanço da digitalização dos processos educacionais no país, não vivenciei tais transformações em ambiente formativo estruturado, o que aprofundou o distanciamento em relação às práticas digitais acadêmicas emergentes.

Esse intervalo formativo não representou apenas afastamento acadêmico, mas também descontinuidade no acompanhamento das transformações tecnológicas que passaram a estruturar o ensino.

O retorno aos estudos, em 2021, implicou um processo de readaptação às linguagens digitais institucionais já consolidadas, em um contexto marcado pelo ensino remoto emergencial¹.

Foi nesse contexto que estabeleci meu primeiro contato sistemático com Ambientes Virtuais de Aprendizagem, envio digital de atividades, padronização formal de documentos e organização acadêmica em meio digital. Tornaram-se evidentes, então, lacunas relacionadas ao letramento digital, especialmente no que se refere à interpretação de orientações institucionais, à formatação conforme normas exigidas e à conversão adequada de arquivos.

Em 2022, ao ingressar no curso Técnico em Edificações no IFMS – Campus Jardim, constatei que, mesmo em um curso presencial, grande parte das atividades acadêmicas permanecia organizada por meio de mediações digitais. O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o envio eletrônico de trabalhos e a organização de documentos institucionais evidenciavam que a familiaridade com práticas digitais

¹ Considera-se aqui ensino remoto emergencial como reorganização provisória das atividades educacionais mediadas por tecnologias digitais em razão das restrições sanitárias decorrentes da pandemia da COVID-19, distinguindo-se da modalidade formal de Educação a Distância.

acadêmicas era indispensável para acompanhar as exigências do percurso formativo.

A heterogeneidade das trajetórias estudantis indicava níveis distintos de familiaridade com o uso acadêmico das tecnologias. Em alguns casos, tornavam-se visíveis inseguranças na organização de arquivos e na interpretação de orientações institucionais.

Ao reconhecer-me parcialmente nessas dificuldades iniciais e ao observar episódios significativos no coletivo discente, tornou-se possível compreender que o letramento digital não constitui competência natural ou homogênea. Trata-se, antes, de uma construção social e institucionalmente mediada.

Essa identificação ampliou a problematização do fenômeno para além da experiência individual, permitindo articulá-lo a condições estruturais de permanência na EPT. Tais situações contribuíram para delimitar o eixo central desta investigação: compreender o letramento digital como dimensão estruturante das condições contemporâneas de permanência na Educação Profissional e Tecnológica.

Até aquele momento, tais vivências eram compreendidas por mim sobretudo como processo individual de adaptação às exigências acadêmicas digitais.

No entanto, esse percurso ganhou maior densidade interpretativa a partir do ingresso, no segundo semestre de 2024, na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão-PE. No âmbito do curso, a articulação entre cultura digital, trabalho como princípio educativo e permanência discente possibilitou reposicionar as dificuldades observadas não como “falhas pessoais”, mas como expressão de condições institucionais e históricas que atravessam a EPT contemporânea.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha experiência na Educação Profissional e Tecnológica configura-se em dois planos articulados: a vivência discente em cursos técnicos ofertados pelo Sistema S e pela Rede Federal e, posteriormente, a atuação como mediadora pedagógica na educação superior a distância. Essa dupla posição possibilita analisar o letramento digital não apenas como conceito teórico, mas como prática concreta que atravessa o cotidiano formativo sob diferentes perspectivas institucionais.

Em 2021, ingressei no curso Técnico em Recursos Humanos ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), integrante do Sistema S, em

contexto de execução remota emergencial decorrente da pandemia da COVID-19. A formação exigia participação em aulas síncronas, uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, envio digital de atividades e organização de documentos segundo critérios institucionais.

Conforme destacam Bueno e Rosenau (2025) e Ribeiro e Bezerra (2025), no contexto da EPT contemporânea, o letramento digital constitui competência estruturante da formação integral, pois condiciona o acesso, a produção e a circulação de conhecimentos. Na prática, tornou-se evidente que realizar as atividades acadêmicas demandava mais do que acesso a dispositivos; exigia capacidade de interpretar instruções digitais, organizar arquivos, padronizar documentos e cumprir protocolos.

Ainda que não seja possível generalizar a experiência de todos os estudantes, observava-se que a familiaridade cotidiana com dispositivos móveis não se convertia automaticamente em domínio das práticas digitais acadêmicas formais. Jesus e Salviano (2025) afirmam que, em contextos híbridos ou a distância, a ausência de competências digitais específicas pode transformar exigências administrativas e técnicas em barreiras à participação acadêmica. Essa distinção entre uso cotidiano da tecnologia e letramento digital institucional tornou-se perceptível sobretudo quando tarefas exigiam padronização, formalização e atenção rigorosa às orientações do AVA.

Em 2022, ao ingressar no curso Técnico em Edificações no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Jardim², ofertado presencialmente, constatei que as práticas formativas continuavam fortemente mediadas por tecnologias digitais. O envio de trabalhos por plataforma institucional, a elaboração de relatórios digitados e a consulta a materiais online evidenciavam que o domínio tecnológico não se configurava como habilidade complementar, mas como condição objetiva de participação acadêmica.

A heterogeneidade das trajetórias estudantis revelava níveis distintos de letramento digital. Observavam-se inseguranças recorrentes na organização de arquivos, dificuldades na interpretação de protocolos institucionais e dependência de apoio para tarefas formais. Um episódio ilustrativo foi o de um colega que, embora possuísse computador em sua residência, demonstrava insegurança na utilização de

² O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação.

editores de texto e na organização de arquivos para fins acadêmicos.

Embora ilustrativa, a situação não foi tomada como evidência estatística, mas como episódio significativo que explicitou a existência de trajetórias digitais heterogêneas no contexto formativo. Tal constatação reforçou empiricamente a compreensão de que o acesso às tecnologias, por si só, não garante o desenvolvimento do letramento digital, o qual demanda estratégias didáticas, formação docente e mediações institucionais, conforme discutem Souza e Mendonça (2024).

As fragilidades observadas não impediam o ingresso no curso, mas interferiam no cumprimento adequado das tarefas, gerando atrasos, retrabalho e insegurança. Silva e Behar (2021) apontam que, em contextos educacionais mediados por tecnologias, a construção de competências digitais e o acompanhamento pedagógico constituem condições importantes para a participação discente. Jesus e Salviano (2025) reforçam, nesse sentido, a necessidade de ações institucionais voltadas à inserção acadêmica digital.

Não se estabelece aqui relação causal direta entre letramento digital e evasão; reconhece-se, contudo, que obstáculos reiterados no cumprimento das exigências acadêmicas podem integrar o conjunto de fatores que tensionam a permanência, considerando que a evasão escolar é um fenômeno multifatorial, atravessado por dimensões sociais, econômicas, familiares e institucionais (Araujo et al., 2025).

Posteriormente, em agosto de 2025, ao iniciar minha atuação como mediadora pedagógica na educação superior a distância, passei a acompanhar sistematicamente documentos e atividades submetidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Por se tratar de atuação a distância, não era possível observar diretamente a habilidade técnica do estudante no uso do computador.

Ainda assim, nas interações registradas no AVA e nos documentos encaminhados ao longo de diferentes ciclos acadêmicos, entre agosto de 2025 e 2026, em turmas distintas, tornaram-se recorrentes situações como envio incompleto de documentação obrigatória, anexação incorreta de arquivos, utilização inadequada dos formatos exigidos, falhas na digitalização e preenchimento parcial de termos institucionais. Essas ocorrências reforçaram a compreensão de que o letramento digital, na EPT, não se limita ao domínio técnico das tecnologias, mas demanda mediação pedagógica e condições institucionais de desenvolvimento.

Souza e Mendonça (2024) destacam que o letramento digital, na EPT, não se

limita ao domínio técnico das tecnologias, mas demanda estratégias pedagógicas e condições institucionais para seu desenvolvimento. Nesse sentido, a ausência desse acompanhamento pode dificultar a participação acadêmica dos estudantes em contextos formativos mediados por tecnologias.

3.2.1 Limitações da abordagem

Por se tratar de pesquisa autobiográfica formativa, de natureza qualitativa, este estudo não tem como objetivo generalizar resultados nem mensurar índices institucionais de evasão. As experiências relatadas são situadas e interpretadas à luz de referenciais teóricos que permitem compreender como práticas individuais dialogam com estruturas educacionais mais amplas.

Conforme defendem Moraes (2024) e Negrão e Anic (2024), a potência da pesquisa (auto)biográfica reside na articulação entre experiência singular e análise crítica de fenômenos educacionais.

Nesse sentido, o IFMS – Campus Jardim é tomado como espaço formativo e campo de observação no qual a problemática investigada se tornou visível em situação concreta.

A ampliação analítica ocorreu posteriormente por meio da atuação profissional na mediação pedagógica, o que permitiu aprofundar a interpretação à luz dos referenciais teóricos estudados.

Assim, a vivência na Educação Profissional e Tecnológica, tanto na condição discente quanto na atuação como mediadora pedagógica, sustenta a compreensão de que o letramento digital constitui elemento relevante das dinâmicas contemporâneas de participação, permanência e êxito formativo.

Na sequência, aprofunda-se a interpretação teórica do letramento digital como mediação institucional, articulando as vivências narradas às disciplinas cursadas.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

3.3.1 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica representou um ponto de inflexão teórica na compreensão do problema investigado neste trabalho. Até então, as dificuldades observadas no cotidiano acadêmico eram percebidas como obstáculos práticos, vinculados à execução de tarefas.

O aprofundamento conceitual proporcionado pela disciplina permitiu compreendê-las como manifestações de um fenômeno mais amplo relacionado às transformações estruturais da cultura digital contemporânea.

Conforme discutem Souza e Mendonça (2024) e Ribeiro e Bezerra (2025), o letramento digital ultrapassa o domínio instrumental das tecnologias, envolvendo competências de compreensão, uso e avaliação crítica das informações em ambientes digitais. Assim, o letramento digital ultrapassa a dimensão estritamente técnica e passa a incidir diretamente sobre a participação acadêmica. Na Educação Profissional e Tecnológica, essa competência assume caráter central, uma vez que a formação integral e o cotidiano escolar passam a ser crescentemente mediados por tecnologias digitais (Ribeiro; Bezerra, 2025).

As discussões sobre cultura digital evidenciaram que as tecnologias não operam como instrumentos neutros, mas reconfiguram tempos, espaços, relações pedagógicas e modos de produção do conhecimento. A cultura digital introduz novas formas de circulação da informação, exige autonomia organizacional e redefine práticas avaliativas e comunicacionais. Sob esse prisma, as exigências relacionadas ao uso do Moodle, à organização de arquivos e ao cumprimento de protocolos institucionais deixam de ser compreendidas como demandas periféricas e passam a integrar o próprio processo formativo.

Silva e Behar (2021) apontam que o desenvolvimento de competências digitais em contextos educacionais mediados por tecnologias exige orientação, acompanhamento pedagógico e intencionalidade formativa. Essa compreensão foi decisiva para que eu reinterpretasse experiências vivenciadas no IFMS – Campus Jardim.

As dificuldades relacionadas à organização digital, envio correto de arquivos e leitura de instruções no AVA não se restringiam à habilidade individual do estudante,

mas estavam inseridas em um contexto de ausência de formação sistemática para o uso acadêmico das tecnologias.

Esse argumento ajuda a compreender por que, mesmo em curso presencial, as demandas do AVA e da padronização documental produziram inseguranças e retrabalho, como descrito nas vivências analisadas.

Bueno e Rosenau (2025) e Souza e Mendonça (2024) indicam que o desenvolvimento do letramento digital na EPT requer estratégias formativas contínuas, mediações pedagógicas e ações institucionais que garantam não apenas o acesso às tecnologias, mas condições efetivas para seu uso crítico e funcional.

Assim, o letramento digital é compreendido, neste estudo, como componente transversal da formação na EPT, e não como competência presumida ou pressuposto invisível.

3.3.2 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I possibilitou compreender a Educação Profissional e Tecnológica não apenas como modalidade formativa, mas como expressão histórica das relações entre trabalho, Estado e estrutura social no Brasil.

Ao analisar a gênese e o desenvolvimento da educação profissional no país, foi possível superar uma leitura instrumental da formação técnica, compreendida apenas como preparação imediata para o mercado, e reconhecê-la como campo tensionado por disputas políticas e sociais acerca do direito ao conhecimento.

Historicamente, a educação brasileira foi atravessada por desigualdades estruturais no acesso aos saberes escolares e aos bens culturais, o que repercute nas condições de participação e permanência dos estudantes nos diferentes níveis e modalidades de ensino (Costa; Ibiapino, 2024). No âmbito da EPT, essas desigualdades se expressam também nas condições materiais de estudo, no acesso aos recursos institucionais e nas exigências acadêmicas e tecnológicas que organizam o cotidiano formativo.

Ao relacionar esse referencial à minha trajetória, especialmente ao período de afastamento dos estudos e ao retorno em 2021, tornou-se evidente que as dificuldades enfrentadas não podem ser reduzidas a insuficiências individuais.

A necessidade de conciliar trabalho e estudo, as limitações materiais e as barreiras de adaptação às novas exigências acadêmicas, sobretudo digitais, evidenciam como desigualdades historicamente produzidas incidem concretamente sobre as possibilidades de participação, permanência e êxito na EPT.

Minha experiência individual, nesse sentido, não constitui exceção, mas permite visibilizar, em escala situada, efeitos de processos estruturais mais amplos.

A disciplina também introduziu a perspectiva da formação humana integral, conforme defendem Negrão e Anic (2024), que concebem o trabalho como princípio educativo. Nessa concepção, o trabalho não é reduzido a atividade produtiva, mas compreendido como mediação fundamental entre sujeito e sociedade, articulando ciência, cultura e prática social. A formação profissional, sob esse prisma, deve garantir acesso aos fundamentos científicos e tecnológicos que permitam ao estudante compreender criticamente os processos produtivos e sua inserção histórica.

É nesse ponto que o letramento digital adquire centralidade analítica. Se, na contemporaneidade, o conhecimento científico, a organização institucional e as práticas laborais são amplamente mediadas por tecnologias digitais, o domínio crítico dessas mediações torna-se condição para a efetivação da formação integral. A ausência dessa competência não representa apenas limitação técnica, mas pode operar como mecanismo indireto de exclusão, restringindo o acesso aos saberes e às práticas que estruturam o mundo do trabalho atual.

Assim, as dificuldades relacionadas ao uso acadêmico das tecnologias, vivenciadas ao longo de minha trajetória, deixam de ser compreendidas como lacunas meramente operacionais e passam a ser interpretadas como manifestação contemporânea da dualidade estrutural na EPT.

Quando a instituição pressupõe competências digitais não explicitamente ensinadas, corre-se o risco de reproduzir desigualdades no acesso aos fundamentos científicos e tecnológicos que deveriam constituir direito formativo de todos os estudantes.

Desse modo, a discussão desenvolvida na disciplina permitiu compreender que, na EPT contemporânea, o letramento digital não constitui requisito acessório, mas mediação formativa indispensável à participação e à permanência discente.

Quando essas competências são presumidas, e não ensinadas, desigualdades historicamente produzidas tendem a ser atualizadas no cotidiano formativo.

3.3.3 Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II

A disciplina Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II aprofundou a compreensão do trabalho como princípio educativo, deslocando sua interpretação de uma dimensão meramente produtiva para uma categoria ontológica constitutiva da vida humana. Nessa perspectiva, o trabalho é compreendido como mediação fundamental entre sujeito e realidade, processo pelo qual o indivíduo transforma o mundo e, simultaneamente, transforma a si próprio.

Essa concepção rompe com a lógica adaptativa da educação profissional, frequentemente limitada à preparação para o mercado, e a reposiciona como espaço de formação crítica e emancipatória.

Morais (2024) e Negrão e Anic (2024) defendem que uma educação profissional orientada por esse princípio deve articular trabalho, ciência, cultura e ética, tendo como horizonte a formação omnilateral. A omnilateralidade, nesse contexto, refere-se ao desenvolvimento integral do sujeito, superando a fragmentação histórica entre execução e planejamento, entre prática e teoria, entre saber técnico e saber científico.

Não se trata apenas de ampliar repertórios instrumentais, mas de possibilitar a compreensão crítica das estruturas que organizam os processos produtivos e tecnológicos na sociedade contemporânea.

Ao relacionar esse referencial à problemática investigada neste trabalho, tornou-se evidente que o letramento digital assume papel estratégico na concretização da formação integral na EPT contemporânea, por condicionar a participação crítica dos estudantes em práticas pedagógicas e institucionais mediadas por tecnologias (Ribeiro; Bezerra, 2025).

Se o acesso ao conhecimento científico, às práticas profissionais e às interações acadêmicas ocorre majoritariamente em ambientes digitais, o domínio crítico dessas mediações deixa de ser periférico e passa a constituir condição da participação formativa.

O estudante que não compreende os códigos institucionais e tecnológicos que organizam o processo educativo vê sua participação formativa restringida.

Nesse sentido, dificuldades relacionadas ao uso acadêmico das tecnologias, como interpretação de orientações no Ambiente Virtual de Aprendizagem,

organização sistemática de arquivos digitais, padronização de documentos e cumprimento de protocolos institucionais, não podem ser tratadas como entraves secundários. Elas incidem diretamente sobre a possibilidade de apropriação do conhecimento e sobre o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Quando o estudante depende constantemente de mediações externas para cumprir requisitos formais, sua energia formativa tende a deslocar-se da reflexão crítica para a superação de obstáculos operacionais.

À luz do princípio do trabalho como categoria formativa, a insuficiência no letramento digital compromete a realização da formação omnilateral, pois limita a relação plena do sujeito com as mediações tecnológicas que estruturam o mundo do trabalho contemporâneo.

Se a tecnologia organiza a produção, a circulação do conhecimento e as práticas institucionais, sua compreensão crítica passa a integrar o próprio processo educativo.

Assim, a disciplina Trabalho-Educação II permitiu compreender que enfrentar as fragilidades no letramento digital não se reduz à adaptação técnica às demandas atuais, mas constitui exigência pedagógica coerente com o projeto histórico da Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de reconhecer que a formação integral pressupõe condições objetivas de participação e que o domínio crítico das mediações digitais integra o direito ao conhecimento científico e tecnológico.

Desse modo, a problemática investigada neste trabalho deixa de ser questão pontual e passa a inserir-se no debate mais amplo sobre o sentido formativo da EPT e sua responsabilidade social.

Nessa perspectiva, enfrentar fragilidades no letramento digital não se restringe à adaptação técnica às exigências atuais, mas integra o compromisso com a formação integral e com as condições efetivas de participação dos estudantes na EPT.

3.3.4 A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras

A disciplina A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras permitiu compreender que a docência na Educação Profissional e Tecnológica não é uma função técnica neutra, mas resultado de um processo histórico marcado por disputas ideológicas, reconfigurações institucionais e tensões entre

diferentes projetos de formação. Desde o período do ensino de ofícios até a consolidação da Rede Federal, a constituição da identidade docente na EPT foi atravessada por dilemas entre valorização do saber técnico e reconhecimento da dimensão pedagógica do trabalho educativo.

Esse percurso histórico é relevante porque ajuda a explicar por que, ainda hoje, muitas práticas institucionais tratam mediações pedagógicas, inclusive digitais, como dimensões secundárias do processo formativo.

Historicamente, a formação docente na educação profissional esteve frequentemente vinculada à experiência prática no mundo do trabalho, em detrimento de uma formação didática sistematizada. As reformas educacionais do século XX, especialmente durante a Era Vargas e o período da Ditadura Civil-Militar, reforçaram uma perspectiva tecnicista que associava a Educação Profissional à formação de mão de obra para atender às demandas produtivas.

Ainda que a LDB de 1996 e a ampliação da Rede Federal tenham fortalecido o princípio da formação integral e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permanecem traços dessa herança histórica na fragmentação curricular, na sobreposição de funções e na pressão por resultados alinhados a lógicas de mercado.

Nesse cenário, práticas pedagógicas que demandam orientação sistemática e acompanhamento formativo, como o desenvolvimento do letramento digital, podem ser tratadas como dimensões secundárias ou pressupostos implícitos.

Quando tais mediações não são assumidas como parte constitutiva do trabalho docente, corre-se o risco de deslocar para o estudante a responsabilidade exclusiva pela adaptação às exigências institucionais.

Negrão e Gonzaga (2025) destacam que a identidade docente na EPT é atravessada por múltiplas dimensões que extrapolam o domínio técnico: envolve compreensão pedagógica, sensibilidade às desigualdades sociais, capacidade de mediação e compromisso ético com a formação humana.

Nessa perspectiva, a docência na EPT exige postura intencional diante das condições concretas dos estudantes, considerando as desigualdades estruturais que incidem sobre suas trajetórias formativas.

Morais (2024) reforça que a prática docente nesse campo constitui ato político, pois pode tanto reforçar a lógica adaptativa de ajustamento ao mercado quanto promover processos formativos emancipatórios.

Essa compreensão foi decisiva para que eu reinterpretasse minha própria

atuação como mediadora pedagógica na educação superior. Ainda que não ocupasse formalmente a posição de professora, o acompanhamento de atividades acadêmicas, especialmente na modalidade a distância, demandava práticas que se aproximam da docência: escuta ativa, orientação formativa, explicitação de critérios institucionais e incentivo à autonomia intelectual.

No contexto da cultura digital, essa mediação assume especificidade relevante, uma vez que o letramento digital não pode ser presumido como competência prévia, devendo ser trabalhado pedagogicamente no interior das práticas educativas da EPT (Ribeiro; Bezerra, 2025).

As dificuldades relacionadas ao uso acadêmico das tecnologias, à organização de documentos, ao cumprimento de protocolos digitais e à interpretação de instruções no AVA evidenciam que a exclusão contemporânea pode operar de forma sutil, por meio da limitação no acesso aos códigos e linguagens que estruturam a vida acadêmica.

Quando o estudante não compreende plenamente essas mediações, sua participação formativa pode ser progressivamente restringida, comprometendo sua autonomia e sua apropriação efetiva do conhecimento.

À luz dos referenciais estudados, compreendo que o enfrentamento das fragilidades no letramento digital deve ser assumido como responsabilidade pedagógica, e não apenas administrativa. A mediação intencional no uso acadêmico das tecnologias integra o compromisso com a formação humana integral e com a permanência estudantil.

Ignorar essa dimensão significa naturalizar desigualdades e deslocar para o estudante a responsabilidade exclusiva pela adaptação às exigências institucionais.

Assim, a disciplina A Docência na EPT permitiu ampliar a compreensão de que o letramento digital não é questão periférica, mas componente da própria prática docente contemporânea na Educação Profissional e Tecnológica.

Seja na sala de aula presencial, seja na mediação pedagógica a distância, a responsabilidade formativa inclui a orientação para o uso crítico e funcional das tecnologias que organizam o trabalho, o conhecimento e a institucionalidade educacional.

Logo, orientar o uso acadêmico das tecnologias integra o próprio trabalho docente na EPT contemporânea.

3.3.5 Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT

A disciplina Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT permitiu compreender a evasão não como evento isolado, mas como processo construído ao longo da trajetória acadêmica, atravessado por fatores sociais, econômicos, familiares e institucionais (Araujo et al., 2025).

Pesquisas recentes indicam que fragilidades no letramento digital podem contribuir para experiências de desengajamento, sobretudo em contextos educacionais mediados por tecnologias.

Machado e Souza (2023) evidenciam que a familiaridade com tecnologias não garante competência acadêmica para utilizá-las de modo crítico e organizado.

Essa distinção é central para compreender que dificuldades no uso de plataformas educacionais, na organização de arquivos e no cumprimento de protocolos institucionais podem produzir insegurança e desgaste contínuo.

No âmbito específico da Educação Profissional e Tecnológica, Souza e Mendonça (2024) e Ribeiro e Bezerra (2025) destacam que o letramento digital constitui competência estruturante para o êxito formativo, sendo indispensável à participação efetiva nas práticas pedagógicas mediadas por TDICs.

Os autores ressaltam que a ausência de estratégias institucionais sistemáticas de formação digital pode comprometer o desenvolvimento pleno das competências profissionais esperadas na EPT.

Estudos recentes apontam que a insuficiência de letramento digital esteve associada a dificuldades de participação e aprendizagem durante o período remoto da pandemia, evidenciando impactos concretos sobre o direito à educação (Souza et al., 2025).

Embora o contexto analisado pelos autores seja específico, suas conclusões reforçam que a insuficiência de competências digitais pode atuar como barreira cumulativa no percurso escolar.

Ao relacionar esses referenciais com minha experiência como mediadora pedagógica, evidencia-se que retenções decorrentes de falhas formais no envio de documentos, preenchimento inadequado de formulários e conversão incorreta de arquivos não devem ser tratadas como meros erros administrativos.

Elas revelam lacunas formativas que, se não enfrentadas pedagogicamente,

podem produzir frustração recorrente e risco de abandono.

Dessa forma, compreendo que o letramento digital precisa ser incorporado às políticas de permanência na EPT como dimensão pedagógica estruturante.

Garantir permanência e êxito discente implica reconhecer que a inclusão digital não se resume ao acesso a equipamentos, mas envolve formação crítica e acompanhamento institucional intencional ao longo de todo o percurso formativo.

Trata-se, portanto, de um fator que pode atuar de forma cumulativa e indireta, sem configurar relação causal isolada, uma vez que a permanência e a evasão se organizam por múltiplas determinações articuladas (Araujo et al., 2025).

Assim, o letramento digital se consolida como dimensão pedagógica estruturante das políticas de permanência na EPT.

3.3.6 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas

A disciplina Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas ampliou minha compreensão de inclusão para além do acesso formal à instituição. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, incluir significa garantir condições efetivas de participação, aprendizagem e permanência, reconhecendo que estudantes ingressam na EPT a partir de trajetórias sociais marcadas por desigualdades estruturais, econômicas e culturais.

A distinção entre integração e inclusão mostrou-se central nesse processo formativo. Integrar pressupõe inserir o estudante no sistema já estruturado; incluir exige tensionar e reorganizar práticas pedagógicas, rotinas institucionais e critérios avaliativos de modo que a diversidade de pontos de partida seja considerada.

Nessa perspectiva, a permanência não pode ser tratada como responsabilidade exclusiva do estudante, mas como resultado de mediações institucionais intencionais.

Um eixo analítico relevante foi a discussão sobre relações de gênero e divisão sexual do trabalho. Indicadores oficiais mostram que, em 2022, as mulheres dedicaram em média 9,6 horas a mais por semana do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas, o que repercute na autonomia, organização do tempo de estudo e nas condições de permanência educacional (IBGE, 2023).

No contexto da EPT contemporânea, essas desigualdades materiais se articulam a exigências acadêmicas cada vez mais mediadas por tecnologias digitais.

A disciplina permitiu compreender que equidade não se restringe à flexibilização pontual de prazos, mas envolve identificar barreiras estruturais que operam de modo silencioso no cotidiano formativo.

Entre essas barreiras, destaca-se o letramento digital.

Conforme discutem Souza e Mendonça (2024) e Ribeiro e Bezerra (2025), o letramento digital na EPT constitui competência estruturante da participação acadêmica, pois organiza o acesso, a produção e a circulação do conhecimento nos ambientes mediados por tecnologias digitais.

Machado e Souza (2023) complementam ao demonstrar que familiaridade com redes sociais ou dispositivos móveis não equivale à competência digital acadêmica, evidenciando lacunas entre uso cotidiano e uso formativo.

Ao relacionar tais referenciais à minha trajetória como estudante e à atuação como mediadora pedagógica, tornou-se evidente que dificuldades como converter arquivos, organizar documentos digitais, interpretar orientações no AVA, preencher corretamente termos institucionais ou cumprir protocolos formais não configuram falhas meramente técnicas.

Elas funcionam como barreiras concretas de participação acadêmica. Quando associadas a múltiplas jornadas de trabalho e responsabilidades familiares, tais fragilidades podem intensificar retenções, retrabalho e desgaste formativo.

Estudos recentes indicam ainda que a insuficiência de competências digitais foi fator de ampliação de desigualdades durante o ensino remoto emergencial (Souza et al., 2025), evidenciando que o domínio das linguagens digitais impacta diretamente a efetivação do direito à educação.

Embora situados em contexto específico, tais achados reforçam a centralidade do letramento digital na organização das práticas educacionais contemporâneas.

Dessa forma, consolidou-se uma leitura estrutural: permanência e êxito discente na EPT são atravessados por condições pedagógicas e institucionais que incluem, necessariamente, a apropriação das linguagens digitais acadêmicas.

O letramento digital não se apresenta como habilidade acessória, mas como variável estruturante da participação formativa.

Em síntese, as disciplinas cursadas permitem ler a questão-problema deste relatório de formação sob um mesmo eixo interpretativo. Assim, articulando as disciplinas do curso, compreendo que:

- Cultura Digital evidenciou que o letramento digital não se restringe ao uso

operacional das tecnologias, mas envolve competências críticas e formativas necessárias à participação em contextos educacionais mediados pelo digital (Souza; Mendonça, 2024; Silva; Behar, 2021).

- Trabalho-Educação I e II permitiram interpretar as fragilidades digitais para além do plano individual, articulando-as às condições concretas de participação dos estudantes e à formação integral na EPT (Negrão; Anic, 2024).
- Docência na EPT reafirmou que enfrentar tais barreiras constitui responsabilidade pedagógica e política vinculada à formação humana integral (Negrão; Gonzaga, 2025; Morais, 2024).

Assim, à luz dos referenciais estudados, afirmo que as dificuldades de letramento digital observadas na EPT, especialmente no IFMS – Campus Jardim, configuram barreiras estruturais de participação acadêmica.

Não determinam, isoladamente, a evasão, mas podem fragilizar trajetórias formativas quando não acompanhadas por estratégias institucionais intencionais, considerando que a não permanência é atravessada por fatores múltiplos e articulados (Araujo et al., 2025).

Desse modo, fragilidades digitais podem operar como barreiras invisíveis à participação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste relatório de formação evidencia que o letramento digital constitui elemento estruturante da participação acadêmica na Educação Profissional e Tecnológica contemporânea, sendo reconhecido como competência fundamental à formação integral e ao uso crítico das tecnologias no processo educativo (Ribeiro; Bezerra, 2025).

A crescente digitalização dos processos institucionais, das práticas avaliativas, da comunicação acadêmica e da organização documental transforma o domínio das linguagens digitais em condição cada vez mais requerida para a permanência na EPT.

As narrativas formativas apresentadas, articuladas aos referenciais teóricos estudados, demonstraram que dificuldades relacionadas à organização de arquivos, interpretação de orientações no Ambiente Virtual de Aprendizagem, envio correto de atividades e cumprimento de protocolos institucionais não configuram falhas meramente operacionais.

Elas incidem diretamente sobre a possibilidade de participação acadêmica, podendo produzir retenções, retrabalho e insegurança formativa.

Embora não se estabeleça relação causal isolada com a evasão escolar, tais fragilidades podem contribuir para processos de desengajamento progressivo quando associadas a desigualdades sociais, familiares, econômicas e institucionais, em consonância com a compreensão da evasão como fenômeno multifatorial (Araujo et al., 2025).

A Especialização em Docência na EPT foi fundamental para deslocar a análise dessas dificuldades de uma leitura individualizante para uma compreensão histórica e estrutural.

Os estudos sobre trabalho como princípio educativo evidenciaram que a apropriação desigual de saberes científicos e tecnológicos atualiza formas contemporâneas de dualidade educacional. As discussões sobre cultura digital e práticas inclusivas reforçaram que a formação humana integral pressupõe acesso real às mediações que organizam o conhecimento e o mundo do trabalho, entre elas as tecnologias digitais.

Nesse sentido, compreender o letramento digital como variável estruturante da permanência na EPT implica reconhecer que a inclusão educacional não se limita ao ingresso institucional.

Exige assegurar que os estudantes se apropriem das linguagens acadêmicas e tecnológicas que sustentam o percurso formativo.

Ignorar essa dimensão significa manter barreiras invisíveis sob a aparência de normalidade institucional.

Considerando que o letramento digital envolve competências que vão desde habilidades básicas, como uso do teclado, edição de textos, organização e conversão de arquivos, até práticas acadêmicas institucionais, como navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem, comunicação formal e cumprimento de protocolos documentais, torna-se pertinente indicar a necessidade de ações estruturadas de ambientação e acompanhamento formativo na EPT.

Ainda que este relatório de formação não tenha por finalidade apresentar um produto educacional, a análise desenvolvida evidencia implicações pedagógicas consistentes, especialmente no que se refere ao reconhecimento das trajetórias digitais heterogêneas dos estudantes.

Muitos ingressam na Educação Profissional e Tecnológica com pouco ou nenhum contato prévio com computadores, o que reforça a importância de mediações institucionais intencionais para reduzir barreiras de participação acadêmica e fortalecer as condições de permanência.

Por fim, a elaboração deste relatório de formação consolida uma postura profissional mais crítica e fundamentada diante dos desafios contemporâneos da EPT.

À luz dos referenciais estudados, compreendo que enfrentar fragilidades no letramento digital não se reduz à mera adequação técnica às exigências institucionais, mas constitui compromisso pedagógico e político com a democratização efetiva das condições de permanência e êxito discente na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cláudia Lima de *et al.* Evasão escolar: causas e impactos da evasão escolar no Brasil e no mundo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1945-1965, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.17879. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17879>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BUENO, Loeide de Jesus Bezerra; ROSENAU, Luciana dos Santos. Letramento digital na educação profissional e tecnológica: uma revisão integrativa. *Revista Transmutare*, Curitiba, v. 10, e19890, p. 1-21, 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/19890/10675>. Acesso em: 10 fev. 2026.

COSTA, Dirno Vilanova da; IBIAPINO, Maria Meres Rodrigues. Dualidade educacional no Brasil: desigualdades e exclusão educacional. *Revista Sociedade Científica*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4240-4254, 2024. DOI: 10.61411/rsc202471317. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/713>. Acesso em: 6 mar. 2026.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Em 2022, mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. *Agência de Notícias IBGE*, Rio de Janeiro, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022-mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 10 out. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Plataforma Nilo Peçanha: edição 2024. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

JESUS, Iva Fernandes da Silva Medeiros de; SALVIANO, Marcelo de Faria. Desafios do letramento digital: uma proposta de inserção acadêmica. *Projeção e Docência*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e2511, 2025. DOI: 10.54899/rpd.v16n1-2511. Disponível em: <https://ojs.projecaoedocencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/2511>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MACHADO, Silvia Cota; SOUZA, Amanda dos Santos Reda de. *Desafios das escolas contemporâneas: impactos do letramento digital na formação de estudantes da geração z*. Linguagens, Educação e Sociedade, [S. l.], v. 27, n. 53, p. 96-117, 2023. DOI: 10.26694/rles.v27i53.3629. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3629>. Acesso em: 6 mar. 2026.

MORAIS, Joelson de Sousa. Autobiografia, narrativa e pesquisaformação: princípios,

conceitos e finalidades nas pesquisas qualitativas em educação. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v. 29, e2412953, 2024. DOI: 10.24220/2318-0870v29a2024e12953. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/12953>. Acesso em: 10 fev. 2026.

NEGRÃO, Felipe da Costa; ANIC, Cinara Calvi. Aspectos formativos da escrita (auto)biográfica em diários narrativos de futuros professores polivalentes. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, [S. l.], v. 23, n. 37, p. e24012, 2024. DOI: 10.59666/Arete.1984-7505.v23.n37.3671. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/3671>. Acesso em: 10 fev. 2026.

NEGRÃO, Felipe da Costa; GONZAGA, Amarildo Menezes. Os professores que habitam em mim: marcas da docência em narrativas (auto)biográficas. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, [S. l.], v. 10, n. 25, p. e1256, 2025. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2025.v10.n25.e1256. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/16716>. Acesso em: 10 fev. 2026.

NUNES, Klívia de Cássia Silva; SOUZA, Raquel Aparecida. Vulnerabilidade social e a exclusão digital no contexto do ensino remoto em escolas públicas de Ituiutaba/MG. *Cadernos de Pesquisa*, p. 1-28, 17 set. 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/23780>. Acesso em: 10 out. 2025.

RIBEIRO, Cybelle Layza Aguiar; BEZERRA, Diogo Pereira. Letramento digital no ensino médio profissional: desafios para a forma integral. *Revista Faculdade FAMEN | Reffen*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 11-27, 2025. DOI: 10.36470/famen.2025.r6a35. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/178>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, Ketia Kellen Araújo da; BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos baseados em competências digitais na educação a distância: revisão e análise teórica nacional e internacional. *EaD em Foco*, [S. l.], v. 11, n. 1, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i1.1423. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1423>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SOUZA, Daniela Martins; MENDONÇA, Marcos Cajaíba. Letramentos digitais na EPT: contribuições a partir da revisão de literatura. *Revista de Extensão Trilhas*, Salvador, v. 4, n. 2, p. 122-136, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifbaiano.edu.br/index.php/trilhas/article/view/853>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SOUZA, José Hugo Rodrigues de et al. Os impactos da falta do letramento digital na educação pública estadual na cidade de Surubim - PE durante a pandemia da COVID-19. *Studies in Multidisciplinary Review*, Curitiba, v. 6, n. 2, 2025. DOI: 10.55034/smrv6n2-005. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/smr/article/view/18061>. Acesso em: 10 fev. 2026.